

município de

VIMIOSO

MUNICÍPIO DE VIMIOSO

CÂMARA MUNICIPAL



**RELATÓRIO DE GESTÃO
2014**

MARÇO 2015

Índice

1 – Introdução.....	2
2 – Estratégia Operacional.....	3
3 – Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos.....	5
4 – Considerações Gerais das Contas do Município.....	6
5 – Receita.....	7
6 – Despesa.....	14
7 – Execução do Plano Plurianual de Investimentos.....	18
8 – Transferências e Subsídios.....	21
9 – Dívida do Município.....	22
10 – Situação Económica e Financeira – Sua Evolução.....	23
11 – Conclusão.....	28

25 ABR. 2015

07 ABR. 2015

DELIBERAÇÃO:

For. de Liberdade
afirmar

*Deliberação aprovada e
submetida à apreciação
da AS. Municipal. Costa*

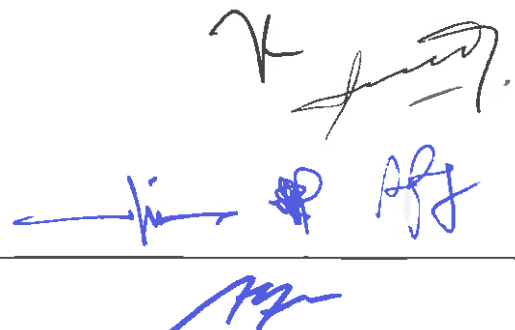
1 – Introdução:

O relatório de gestão integra os documentos da Prestação de Contas do Município de Vimioso no ano de 2014, dando cumprimento ao previsto na alínea i) do n.º1 do artigo 33.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que estabelece como competência da Câmara Municipal a elaboração e aprovação dos documentos de prestação de contas, a submeter à apreciação e votação da Assembleia Municipal.

O regime de contabilidade autárquica em vigor (POCAL – Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º54-A/99, de 22 de Fevereiro, e respetivas alterações) refere como documentos de prestação de contas das autarquias locais que remetem as contas ao Tribunal de Contas:

- Balanço;
- Demonstração de resultados;
- Mapas de execução orçamental;
- Anexos às demonstrações financeiras;
- Relatório de gestão.

Relativamente ao relatório de gestão convém referir que se torna pertinente e imprescindível termos em consideração as especificidades da Administração Local, pelo que as conclusões feitas relativamente à sua gestão deverão ter em conta que a missão do Município de Vimioso será sempre a satisfação das necessidades coletivas e não a obtenção de lucro.



2 - Estratégia Operacional:

2.1 Enquadramento Nacional:

Apesar das autarquias disporem de autonomia administrativa e financeira a verdade é que ela é relativa, em particular neste período de crise, que se reflete na diminuição de recursos financeiros, na sequência das opções do governo central, além das restrições colocadas por nova legislação.

2.2 Opções Locais:

Toda a ação de executivo foi condicionada por esta conjuntura, donde, foi dada particular atenção ao equilíbrio das contas por forma a não comprometer a saúde financeira da autarquia, a qual comprometeria toda a política social que importava, por clara opção, implementar.

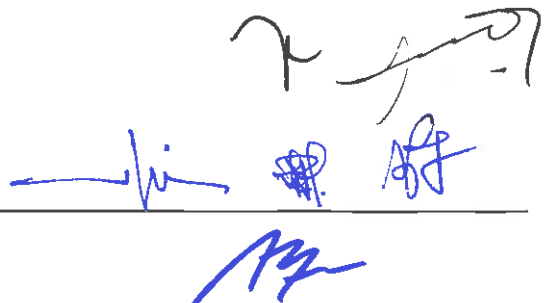
Privilegiamos como até aqui, programas Comunitários, demos especial atenção à atribuição da reserva de eficiência, à reserva de programação e ainda aos contratos de cooperação técnica e financeira.

O bem estar das populações e a implementação das melhores opções para a concretização desse desiderato, continua a assentar na atuação a dois grandes níveis: um imperativo e outro estrutural e empreendedor.

2.3 A Nível Imperativo:

Continuamos a destacar como principais linhas orientadoras as seguintes:

- Consolidar, tanto quanto possível, uma política defensora dos agentes locais;
- Cumprimento integral das obrigações contratuais assumidas com particular atenção ao mercado local;
- Redução do investimento com recurso exclusivo a capitais próprios;
- Apoiar iniciativas que se traduzam em mais valias para o concelho;
- Maximização dos recursos e meios próprios.



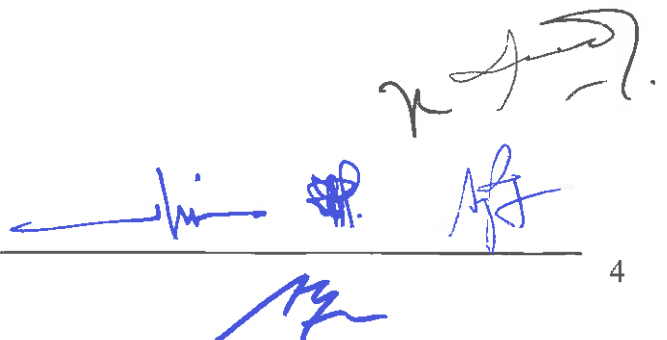
2.4 A Nível Estrutural e Empreendedor:

Estes domínios são os que mais se relacionam com a componente de realização de obras. Em síntese, privilegiamos:

- A criação de condições de expansão e captação de investimentos;
- A defesa e promoção da educação e cultura;
- O apoio às I.P.S.S.'s e promoção de uma política social e educativa, imprescindível em tempo de grave crise;
- A requalificação de espaços públicos;
- A reabilitação do património, numa clara preservação da cultura e promoção do turismo;
- Actuações ao nível do tratamento e salvaguarda dos recursos hídricos;
- A implementação de estratégias de consolidação do espaço edificado de forma harmoniosa e eficaz;
- O apoio à atividade das freguesias, clubes e associações, fundamentais na construção de dinâmicas sociais, culturais e desportivas geradoras de desenvolvimento económico.

Pretende-se pois, numa lógica de continuidade do trabalho desenvolvido, manter e consolidar a qualidade de vida dos munícipes, num tempo de particular especificidade, em que a atenção a todos e a cada um exigiu um redobrado esforço de políticas sociais de proximidade.

É certo que não é possível eliminar todos os constrangimentos e dificuldades dos munícipes mas, o objetivo de minorar as adversidades, com as políticas e medidas concretas adotadas, foi alcançado.



3 – Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos:

O Orçamento da Receita e da Despesa e o Plano Plurianual de Investimentos para o ano financeiro de 2014, foram aprovados em 18 de novembro de 2013 pela Câmara Municipal e em 29 de novembro do mesmo ano, pela Assembleia Municipal, num total de 12.893.453,00€.

Ao longo do ano, motivadas pela normal gestão dos recursos financeiros do Município, propuseram-se e foram aprovadas, 2 revisões ao orçamento da receita, 20 alterações e 1 revisão ao orçamento da despesa e ainda 20 alterações e 1 revisão ao Plano Plurianual de Investimentos.

A primeira revisão ao Orçamento da Receita esteve relacionada com a criação da rubrica de receita capital no valor de 10.000,00€, aprovada pela Câmara Municipal em 07 de abril e pela Assembleia Municipal em 25 de abril de 2014.

A segunda revisão ao Orçamento de Receita esteve relacionada com a utilização do saldo da gerência anterior no valor de 844.751,91€, aprovada pela Câmara Municipal a 07 de abril e pela Assembleia Municipal em 25 de abril de 2014.

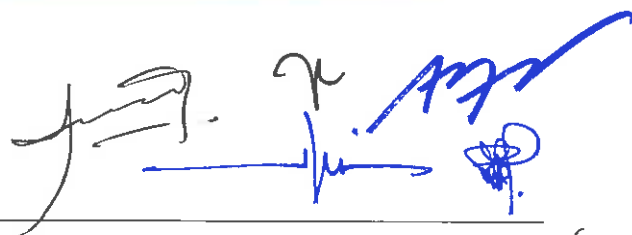
A revisão ao Orçamento da Despesa no montante de € 1.081.200€,00, esteve relacionada com o reforço da rubrica de despesa de capital, aprovada pela Câmara Municipal em 07 de abril de 2014 e pela Assembleia Municipal em 25 abril de 2014.



4 - Considerações Gerais das Contas do Município:

O presente quadro reflete os movimentos dos recebimentos e dos pagamentos de todas as operações efetuadas no presente ano económico e financeiro. De seguida, passaremos a analisar, detalhadamente, os respetivos saldos. Realça-se o saldo para a gerência seguinte de 1.086.133,04€ em operações orçamentais.

RESUMO DOS FLUXOS DE CAIXA		
Recebimentos		
Saldo da gerência anterior		1.416.471,48 €
Execução orçamental	844.751,91 €	
Operações de tesouraria	571.719,57 €	
Receitas orçamentais		8.589.323,15 €
Correntes	6.872.279,81 €	
Capital	1.717.043,34 €	
Outras		
Operações de tesouraria		680.769,76 €
Total		10.686.564,39 €
Pagamentos		
Despesas Orçamentais		8.347.942,02 €
Correntes	5.977.068,26 €	
Capital	2.370.873,76 €	
Operações de tesouraria		656.184,75 €
Saldo para a gerência seguinte		1.682.437,62 €
Execução orçamental	1.086.133,04 €	
Operações de tesouraria	596.304,58 €	
Total		10.686.564,39 €

5 – Receita:

5.1 Estrutura da Receita:

O quadro que se segue discrimina por rubricas, a receita arrecadada na gerência de 2014, a qual totalizou o montante de 8.589.323,15 €.

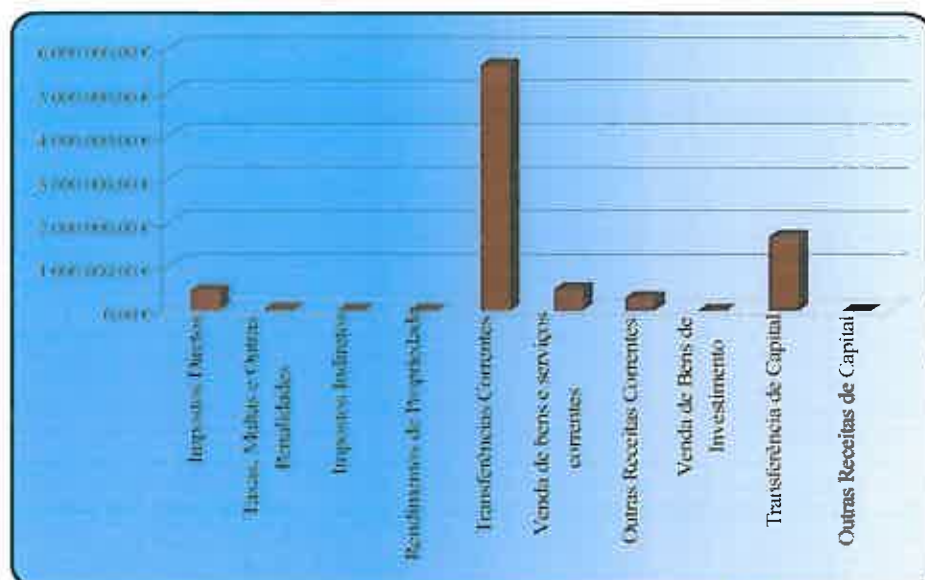
RESUMO DA RECEITA					
Receitas Correntes			Receitas Capital		
Impostos Diretos	468.095,64 €	5,45%	Venda de Bens de Investimento	4.893,45 €	0,06%
IMI - Imposto Municipal Sobre Imóveis	358.445,36 €	4,17%			
IUC - Imposto Único de Circulação	84.978,90 €	0,99%	Transferência de Capital	1.712.149,89 €	19,93%
IMT - Imposto Municipal Sobre Transações Onerosas Imóveis	24.671,38 €	0,29%	Administração Central:		
			- Fundo de Equilíbrio Financeiro	553.144,00 €	6,44%
Impostos Indiretos	8.344,57 €	0,10%	- Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações	8.120,00 €	0,09%
			- Participação comunitária em projetos cofinanciados	1.144.684,23 €	13,33%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	22.911,20 €	0,27%	Administração Local	6.201,66 €	0,07%
Rendimentos Propriedade	1.747,33 €	0,02%			
Transferências Correntes	5.606.152,27 €	65,27%			
Sociedades e Quase-Sociedades Não Financeiras	238.160,24 €	2,77%			
Administração Central:					
- Fundo de Equilíbrio Financeiro	4.978.292,00 €	57,96%			
- Fundo Social Municipal	56.292,00 €	0,66%			
- Participação variável no IRS	71.359,00 €	0,83%			
- Outras	262.049,03 €	3,05%			
Venda de bens e serviços correntes	474.929,61 €	5,53%			
Outras Receitas Correntes	290.099,19 €	3,38%			
Total das Receitas Correntes	6.872.279,81 €	80,01%	Total das Receitas Capital	1.717.043,34 €	19,99%
Total das Receitas Orçamentais			8.589.323,15 €		

Relativamente à sua estrutura ou composição, salientam-se os seguintes aspectos:

- No ano de 2014 verificou-se uma redução de 949.406,47€ face às receitas do ano de 2013. Essa evolução resultou de um decréscimo de 1.301.802,40€ nas receitas de capital e um acréscimo de 352.395,93€ nas receitas correntes;
- Dentro das receitas correntes verificou-se uma supremacia das Transferências Correntes que representam 65,27% da totalidade das receitas anuais, com especial relevância para o Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF), Fundo Social Municipal (FSM) e Participação variável no IRS.
- Convém realçar que a venda de bens e serviços representaram 5,53% da receita total do município no ano de 2014.
- Relativamente às receitas de capital podemos dizer que são essencialmente verbas resultante do FEF- Fundo de Equilíbrio Financeiro e de Fundos Comunitários. Estas totalizam o montante de 1.697.828,23 € e representam 98,88% das receitas de capital;

O gráfico seguinte é elucidativo a este respeito:

ESTRUTURA DA RECEITA



Mais detalhadamente, poder-se-á ainda referir o seguinte:

- O capítulo dos Impostos Diretos, divide-se em: Imposto Municipal sobre Imóveis, Imposto Único de Circulação e Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis, com valores percentuais de 5,22%, 1,24% e 0,36% face ao total da Receita Corrente e valores absolutos na ordem de 358.445,36€ na primeira, 84.978,90€ na segunda, 24.671,38€ na terceira.

Fazendo agora uma divisão global da receita na óptica da sua autonomia, a estrutura obtida é a seguinte:

RECEITA TOTAL - FUNDOS PRÓPRIOS E ALHEIOS		
Rubricas	Valores	Percentagem
Receitas Próprias	1.271.020,99 €	14,80%
Transferências		
FEF / FSM / Participação Fixa IRS	5.659.087,00 €	65,89%
Outras Transferências	1.659.215,16 €	19,32%
TOTAL	8.589.323,15 €	100%

Relativamente aos quadros anteriores, a sua análise descritiva merece os seguintes comentários:

- Em primeiro lugar, um volume de receitas próprias de 1.271.020,99€, a que corresponde um reduzido índice de autonomia financeira de, aproximadamente, 14,80%.
- Peso relevante das Transferências Totais (FEF / FSM / Participação Variável no IRS + Outras Transferências), com um valor muito expressivo: 7.318.302,16€, representando 85,20%.

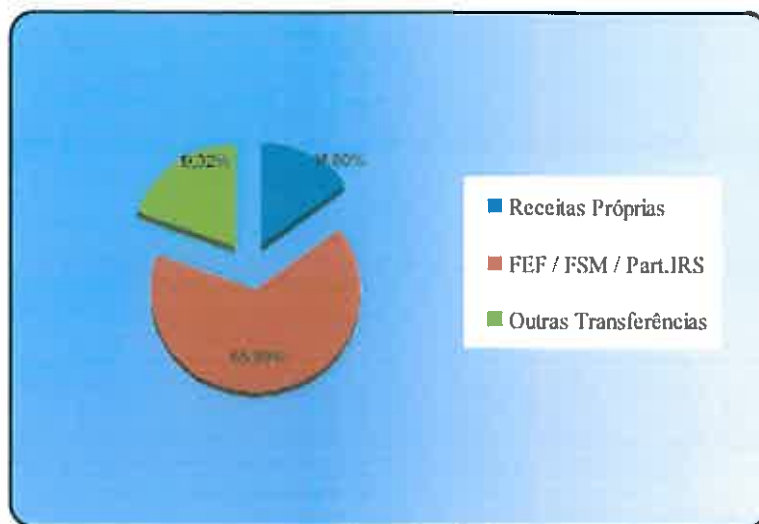
Da análise do quadro seguinte, relativo às receitas próprias, verifica-se o seguinte:

- Supremacia da Venda de Bens e Serviços Correntes, no cômputo das receitas próprias, com um valor relativo de 37,37%, seguido dos Impostos Diretos que representam 36,83% das receitas próprias.

RECEITA - FUNDOS PRÓPRIOS		
Rubricas	Valores	Percentagem
Impostos Diretos	468.095,64 €	36,83%
Impostos Indiretos	8.344,57 €	0,66%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	22.911,20 €	1,80%
Rendimentos de Propriedade	1.747,33 €	0,14%
Venda de Bens e Serviços Correntes	474.929,61 €	37,37%
Outras Receitas Correntes	290.099,19 €	22,82%
Venda de Bens de Investimento	4.893,45 €	0,39%
TOTAL	1.271.020,99 €	100%

Fazendo agora um breve comentário aos “*Fundos Alheios*” e aos capítulos que os abrangem, nomeadamente, Transferências, já que o seu significado e conteúdo não é imediato, mas contudo, relevante, convirá ter presente que na sua maioria são constituídas por receitas consignadas a projetos específicos em áreas bem diversas, nomeadamente requalificação urbanística, educação, saúde, vias de comunicação, entre outras, cobrindo sobretudo despesas de capital, em particular, investimentos.

AUTONOMIA FINANCEIRA



5.2 Evolução da Receita:

A evolução da receita relativamente às gerências anteriores (2012 e 2014), analisada segundo as ópticas já utilizadas, está representada nos quadros que se seguem.

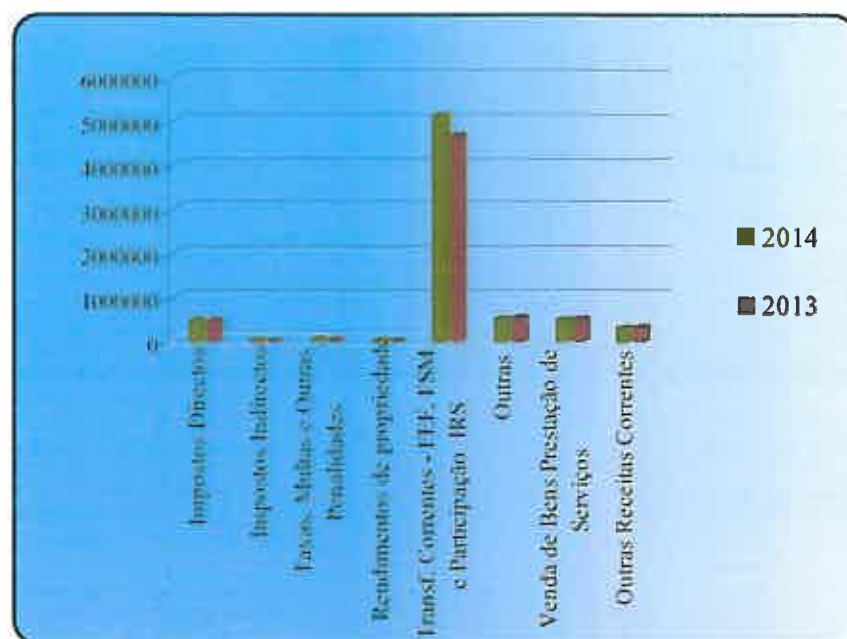
EVOLUÇÃO DA RECEITA					
Receitas Correntes	2012	2013	2014	Variação Absoluta 2014/2013	Variação Proporcional
Impostos diretos	240.719,51 €	458.588,26 €	468.095,64 €	9.507,38 €	2,07%
- IMI - Imposto Municipal s/ Imóveis	143.716,61 €	333.532,47 €	358.445,36 €	24.912,89 €	7,47%
- IUC - Imposto Único de Circulação	72.016,22 €	85.457,66 €	84.978,90 €	-478,76 €	-0,56%
- IMT - Imposto Municipal s/ Transmissões Onerosas de Imóveis	24.976,08 €	39.585,11 €	24.671,38 €	-14.913,73 €	-37,68%
Imp. Abolidos - Contribuição autárquica	10,60 €	13,02 €	0,00 €	-13,02 €	-100,00%
Impostos indiretos	17.386,92 €	14.971,25 €	8.344,57 €	-6.626,68 €	-44,26%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	21.220,22 €	19.565,30 €	22.911,20 €	3.345,90 €	17,10%
Rendimentos de propriedade	2.228,04 €	1.462,08 €	1.747,33 €	285,25 €	19,51%
Transferências Correntes	3.938.012,52 €	5.209.185,18 €	5.606.152,27 €	396.967,09 €	7,62%
FEF - FSM: Participação no IRS	3.540.617,00 €	4.680.089,00 €	5.105.943,00 €	425.854,00 €	9,10%
Outras	397.395,52 €	529.096,18 €	500.209,27 €	-28.886,91 €	-5,46%
Venda de Bens e Serviços Correntes	579.208,52 €	492.494,77 €	474.929,61 €	-17.565,16 €	-3,57%
Outras Receitas Correntes	248.748,70 €	323.617,04 €	290.099,19 €	-33.517,85 €	-10,36%
Total Receitas Correntes	5.047.524,43 €	6.519.883,88 €	6.872.279,81 €	352.395,93 €	5,40%
Receitas de Capital	2012	2013	2014	Variação Absoluta 2014/2013	Variação Proporcional
Venda de Bens de Investimento	714,01 €	2.535,05 €	4.893,45 €	2.358,40 €	93,03%
Transferências de Capital	4.864.677,06 €	2.996.860,31 €	1.712.149,89 €	-1.284.710,42 €	-42,87%
FEF	2.278.945,00 €	1.139.473,00 €	553.144,00 €	-586.329,00 €	-51,46%
Outras	2.585.732,06 €	1.857.387,31 €	1.159.005,89 €	-698.381,42 €	-37,60%
Activos financeiros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%
Passivos financeiros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%
Outras Receitas de Capital	0,00 €	19.450,38 €	0,00 €	-19.450,38 €	-100,00%
Total Receitas de Capital	4.865.391,07 €	3.018.845,74 €	1.717.043,34 €	-1.301.802,40 €	-43,12%
Receitas Totais	9.912.915,50 €	9.538.729,62 €	8.589.323,15 €	-949.406,47 €	-9,95%

Tal como se procedeu no ponto anterior, sublinham-se de seguida e, resumidamente, os aspectos que se configuram como mais relevantes:

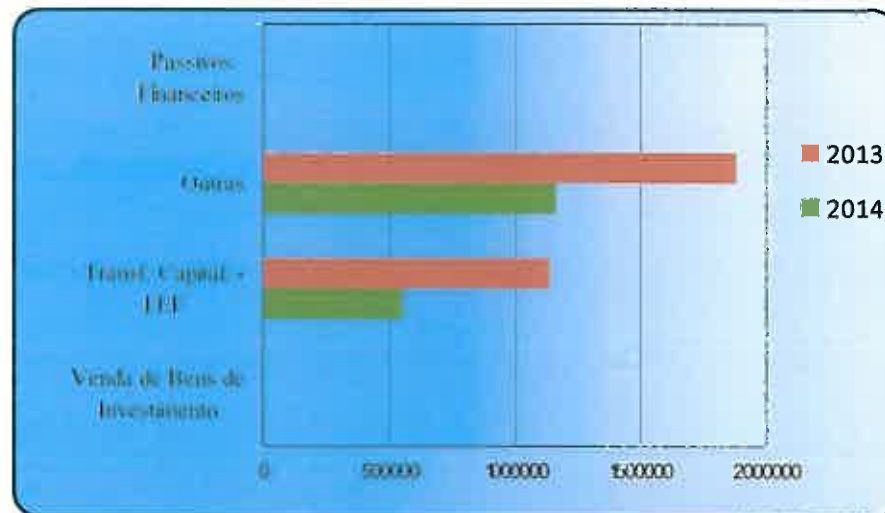
- Descida significativa da receita total, no valor de 949.406,47€, em percentagem da ordem dos 9,95% relativamente ao ano anterior, resultando essencialmente de um decréscimo de receitas oriundas de Fundos Comunitários.

- As receitas correntes registaram um aumento de 352.395,93€, isto é, de 5,40% face ao ano anterior, que advém do acréscimo do montante de receitas correntes previsto no Orçamento de Estado de 2014 e transferido para o Município de Vimioso respeitante à participação dos municípios nos impostos municipais registou uma subida de 425.854,00€.
- Dentro das receitas correntes também convém realçar que os impostos diretos apresentaram uma evolução positiva e um acréscimo de 2,07% face ao ano de 2013.
- O cálculo da variação absoluta das receitas de capital dos anos de 2014 e de 2013 permite-nos concluir que se verificou uma descida de 1.301.802,40€.
- No âmbito das transferências de capital, o Fundo de Equilíbrio Financeiro registou um decréscimo de 586.329,00€ e os fundos comunitários registaram uma descida de 387.606,32€.

EVOLUÇÃO DAS RECEITAS CORRENTES



EVOLUÇÃO DAS RECEITAS CAPITAL



EVOLUÇÃO DAS RECEITAS PRÓPRIAS

Rubricas	2012	2013	2014	Varição Absoluta 2014-2013	Varição Relativa
Impostos Diretos	240.719,51 €	458.588,26 €	468.095,64 €	9.507,38 €	2,07%
Impostos Indiretos	17.386,92 €	14.971,25 €	8.344,57 €	-6.626,68 €	-44,26%
Taxas Multas e Outras Penalidades	21.220,22 €	19.565,30 €	22.911,20 €	3.345,90 €	17,10%
Rendimentos de Propriedade	2.228,04 €	1.462,08 €	1.747,33 €	285,25 €	19,51%
Venda de Bens e Serviços	579.208,52 €	492.494,77 €	474.929,61 €	-17.565,16 €	-3,57%
Outras Receitas Correntes	248.748,70 €	323.617,04 €	290.099,19 €	-33.517,85 €	-10,36%
Venda de Bens de Investimento	714,01 €	2.535,05 €	4.893,45 €	2.358,40 €	93,03%
TOTAL	1.110.225,92 €	1.313.233,75 €	1.271.020,99 €	-42.212,76 €	-3,21%

Também aqui, analisando o quadro anterior, mais detalhadamente, deve salientar-se:

- Os Impostos Diretos aumentaram 9.507,38€ face ao ano anterior e os Impostos Indiretos registaram um decréscimo de 6.626,68€;
- Decréscimo no capítulo de Venda de Bens e Prestação de Serviços em 17.565,16€;
- De referir na Venda de Bens de Investimento uma subida de 2.358,40€ e um decréscimo de 33.517,85€ na rubrica Outras Receitas Correntes;
- Subida de 19,51% nos Rendimentos de Propriedade face ao ano anterior.

6 – Despesa:

6.1 Estrutura da Despesa:

Os dois quadros que se seguem reproduzem a estrutura da despesa durante a gerência em análise, a qual, como se pode verificar, totalizou o valor de 8.347.942,02€.

ESTRUTURA GLOBAL DA DESPESA		
Descrição	2014	%
Despesas Correntes	5.977.068,26 €	71,60%
Despesas Capital	2.370.873,76 €	28,40%
Despesas Totais	8.347.942,02 €	100,00%

A este propósito, justificar-se-ão as seguintes observações:

- Supremacia das despesas correntes com 71,60%, a que corresponde um volume de fundos de 5.977.068,26€, por contraposição aos 28,40% das despesas de capital, com um valor de 2.370.873,76€;
- Presença intermédia das despesas com a Aquisição de Bens e Serviços Correntes, Despesas com Pessoal e Aquisição de Bens de Capital, com uma expressão de 34,70%, 29,87% e 22,30%, respetivamente, no contexto das despesas totais;
- Presença não muito significativa das restantes rubricas da classificação económica;

ESTRUTURA DETALHADA DA DESPESA		
Descrição	2014	%
Despesa com Pessoal	2.493.172,75 €	29,87%
Aquisição de Bens e Serviços Correntes	2.896.926,76 €	34,70%
Juros e Outros Encargos	35.536,67 €	0,43%
Transferências Correntes	455.891,09 €	5,46%
Outras Despesas Correntes	95.540,99 €	1,14%
Aquisição de Bens de Capital	1.861.709,22 €	22,30%
Transferências de Capital	64.685,07 €	0,77%
Passivos Financeiros	432.535,47 €	5,18%
Outras Despesas de Capital	11.944,00 €	0,14%
TOTAL	8.347.942,02 €	100,00%

Relativamente aos investimentos previstos na rubrica de "Aquisição de Bens de Capital" que ascendem a 1.861.709,22€, podemos realçar as despesas com "Outros

Investimentos” (1.221.191,97€) que abrange as despesas das empreitadas do Parque Ibérico de Turismo e Aventura de Vimioso que totalizaram uma execução de 1.157.490,62€ no ano de 2014.

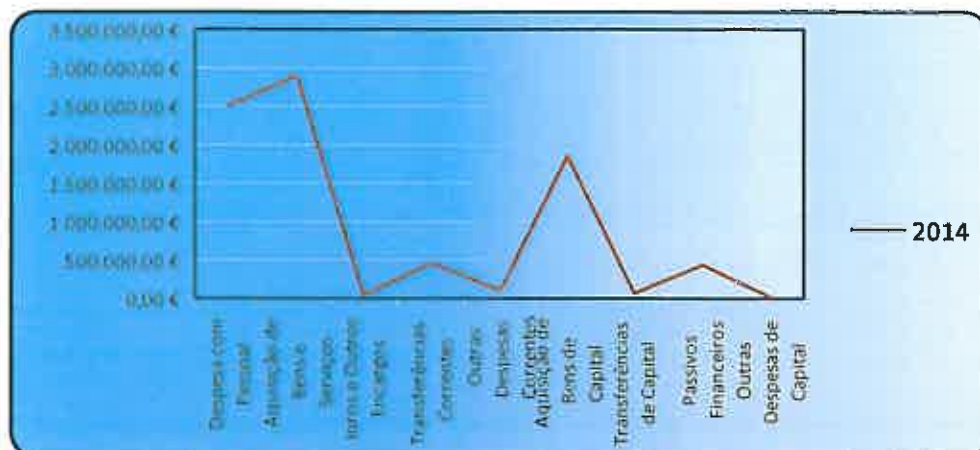
Os *“Edifícios”* (225.291,64€) também têm um peso elevado e é de realçar, dentro destes, as despesas *“Outros Edifícios”* com 202.689,97€ referentes à Reversão de Imóveis no Concelho.

Na rubrica *“Construções Diversas”* que totalizam 166.401,21€, o que tem maior peso são Viadutos, Arruamentos e Obras Complementares com 136.217,89€ dos quais 134.549,23€ se referem à empreitada de *“Pavimentação de Arruamentos em Angueira”*.

A despesa associada a *“Bens de Património Histórico, Artístico e Cultural”* perfaz um total de 217.046,06€ e respeita à obra *“Centro Interpretativo das Minas de Argoselo”*.

Os outros investimentos (*Terrenos, Mercados e Instalações de Fiscalização Sanitária, Escolas, Captação e Distribuição de Água, Viação Rural, Sinalização e Trânsito, Material de Transporte, Equipamento de Informática e Equipamento Básico*) representam um total de 84.563,33€.

ESTRUTURA DAS DESPESAS



ESTRUTURA DAS DESPESAS CORRENTES

Descrição	2014	%
Pessoal	2.493.172,75 €	41,71%
Aquisição de Bens e Serviços Correntes	2.896.926,76 €	48,47%
Juros e Outros Encargos	35.536,67 €	0,59%
Transferências Correntes	455.891,09 €	7,63%
Outras Despesas Correntes	95.540,99 €	1,60%
Total	5.977.068,26 €	100,00%

Para finalizar este capítulo e com base no quadro anterior, podemos ainda verificar que a estrutura das Despesas Correntes é marcada, no contexto geral, por dois pólos, as Despesas com Pessoal com 41,71% e a Aquisição de Bens e Serviços Correntes com 48,47%, por sua vez, as restantes rubricas têm uma expressão percentual positiva.

6.2 Evolução da Despesa:

A análise comparativa da despesa executada no ano económico em apreço e a na gerência anterior, está representada no quadro seguinte, através do qual poderemos constatar que a despesa registou face ao ano de 2013 um decréscimo de 504.834,57€, o que representa uma variação relativa de 5,70%.

EVOLUÇÃO DA DESPESA				
Despesas Correntes	2013	2014	Variação Absoluta	Variação Relativa
Despesa com pessoal	2.448.461,55 €	2.493.172,75 €	44.711,20 €	1,83%
Aquisição de Bens e Serviços Correntes	2.006.624,52 €	2.896.926,76 €	890.302,24 €	44,37%
Juros e Outros Encargos	40.556,15 €	35.536,67 €	-5.019,48	-12,38%
Transferências Correntes	742.706,51 €	455.891,09 €	-286.815,42	-38,62%
Outras Despesas Correntes	110.178,80 €	95.540,99 €	-14.637,81 €	-13,29%
Total Despesas Correntes	5.348.527,53 €	5.977.068,26 €	628.540,73 €	11,75%
Despesas Capital	2013	2014	Variação Absoluta	Variação Relativa
Aquisição de Bens de Capital	2.955.304,42 €	1.861.709,22 €	-1.093.595,20	-37,00%
Transferências de Capital	16.742,71 €	64.685,07 €	47.942,36	286,35%
Passivos Financeiros	499.067,49 €	432.535,47 €	-66.532,02	-13,33%
Outras Despesas de Capital	33.134,44 €	11.944,00 €	-21.190,44	-63,95%
Total Despesas de Capital	3.504.249,06 €	2.370.873,76 €	-1.133.375,30 €	-32,34%
Despesas Totais	8.852.776,59 €	8.347.942,02 €	-504.834,57 €	-5,70%

Registando-se um acréscimo de 11,75% nas Despesas Correntes em resultado de um aumento de 44,37% das Aquisições de Bens e Serviços Correntes face ao ano 2013.

Verificou-se um decréscimo nas Transferências Correntes de 38,62% e um decréscimo de 13,29% nas Outras Despesas Correntes.

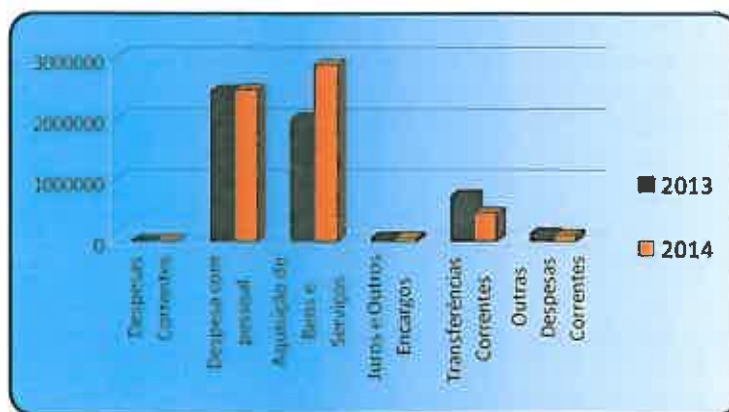
Apurou-se ainda um decréscimo de 12,38% na rubrica de Juros e Outros Encargos que tem na origem as baixa taxas de juro verificadas no ano de 2014.

No que respeita às Despesas de Capital, a Aquisição de Bens de Capital registaram um decréscimo de 1.033.595,20€.

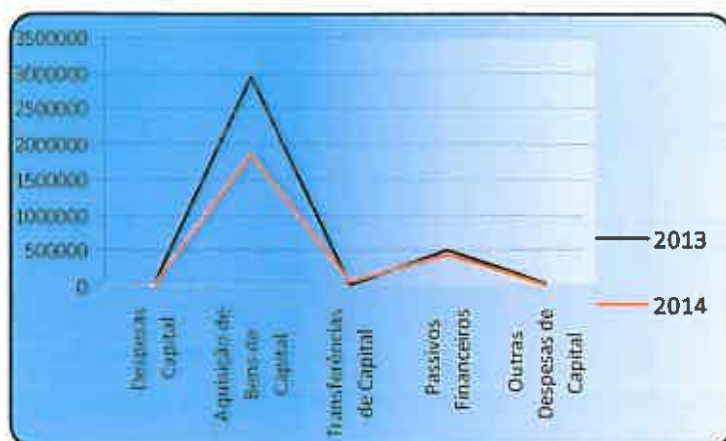
Regista-se uma descida de 66.532,02€ nos Passivos Financeiros, resultante da amortização de empréstimos contratados em anos anteriores.

As Transferências de Capital sofreram um aumento de 47.942,36€, sendo que 32.307,31€ respeitam ao equilíbrio das contas do SEL – Setor Empresarial Local, no qual o Município de Vimioso transferiu para a empresa municipal – VIMIOSO 2003 - ATIVIDADES ARTESANAIS E TURÍSTICAS DE VIMIOSO, E. M., o valor respeitante ao valor negativo do resultado líquido do exercício antes de impostos do exercício de 2013 e o montante de 32.377,76€ corresponde a uma transferência efetuada à Associação de Município da Terra Fria do Nordeste Transmontano que respeita à contrapartida nacional proporcional ao investimento previsto na candidatura ao POVT– “Sistemas Ambientais e de Prevenção, Gestão e Monitorização de Riscos” a qual prevê a substituição de luminárias convencionais por luminárias de tecnologia LED na iluminação pública.

EVOLUÇÃO DAS DESPESAS CORRENTES



EVOLUÇÃO DAS DESPESAS CAPITAL



7 - Execução do Plano Plurianual de Investimentos:

No que respeita à Execução Financeira Anual do PPI, salienta-se o valor de 3.494.454,90€, o que corresponde a um grau de execução de 44,44%.

É de salientar que estamos a falar de execução financeira e não de execução física, pois que, neste domínio, há vários investimentos que constam do PPI, com uma execução física adiantada e em alguns casos, concluídos, sem que aos mesmos corresponda igual execução financeira.

Do ponto de vista operacional, destacam-se como principais contributos para obtenção daquela taxa os pagamentos realizados pelos seguintes objetivos:

- 1.1. Serviços Gerais de Administração Pública (91,66%);
 - 2.1. Educação (23,68%);
 - 2.2. Saúde (14,85%);
 - 2.3. Segurança e Ação Sociais (52,75%);
 - 2.4. Habitação e Serviços Coletivos (71,33%);
 - 2.5. Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos (46,83%);
- 3.2. Indústria e Energia (72,23%);
- 3.3. Transportes e Comunicações (1,66%);
- 3.4. Comércio e Turismo (13,08%); e
- 4.3. Diversas não especificadas (44,27%).

Do ponto de vista de continuidade do modelo de desenvolvimento definido, foi realizado um conjunto de obras / investimentos das quais se destacam:

- 1. Aquisição de Bens e Serviços para o Balneário Termal (64.701,50€);
- 2. Reversão de Imóveis no Concelho (169.691,03€);
- 3. Beneficiação/Conservação/Reparação de Arruamentos Diversos no Concelho (134.549,23€);
- 4. Exploração/Manutenção/ Tratamento e Avaliação da Qualidade da Água das ETAS do Concelho para Consumo Humano (262.040,22€);

5. Exploração/Manutenção dos Sistemas de Tratamento de Águas Residuais no Concelho (302.339,70€);
6. Parque Ibérico Natureza, Turismo e Aventura de Vimioso (1.157.490,62€);
7. Centro Interpretativo das Minas de Argoselo (217.046,06€);
8. Energia Eléctrica/Remodelação/Ampliação da rede de iluminação pública (594.547,25€);
9. Aquisição de Material para o Armazém (93.914,83);
10. Reparação/ Manutenção de Viaturas e/ou Máquinas (72.947,30€).

Os valores anteriormente descritos, despendidos no decurso do ano de 2014 são reveladores da capacidade financeira e de gestão da autarquia. Contudo, não podemos deixar de afirmar que grande parte das mesmas apenas foi possível executá-las atendendo às necessárias participações provenientes de fundos comunitários.

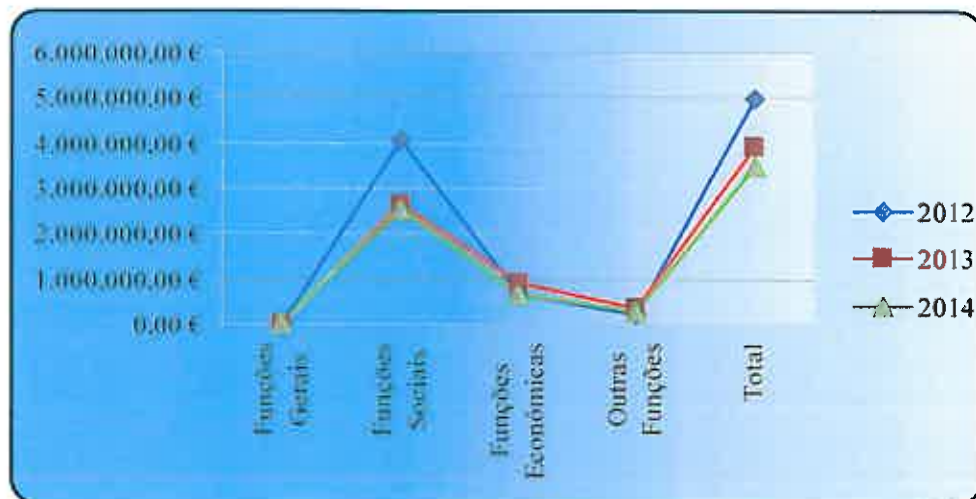
PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS				
	Funções Gerais	Funções Sociais	Funções Económicas	Outras Funções
Montante Previsto	528.900,00 €	4.184.700,00 €	2.544.495,00 €	605.695,00 €
Montante Executado	32.998,94 €	2.536.690,82 €	656.595,04 €	268.170,10 €

As Funções Gerais apresentam uma taxa de execução financeira baixa atendendo que a empreitada de “Reabilitação dos edifícios das forças de segurança” não foi iniciada.

O grande desfasamento entre o montante previsto e o montante executado nas Funções Económicas prende-se com o facto das obras “Beneficiação da Ponte do Cabo na Estrada Vimioso – Caçarelhos” e da “Ligação Vimioso-Fronteira (Alcanices)” não apresentarem qualquer execução.

EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ANUAL DO P. P.I.					
	2012	2013	2014	Variação Absoluta	Variação Relativa
Funções Gerais	0,00 €	0,00 €	32.998,94 €	32.998,94 €	100,00%
Funções Sociais	4.068.531,93 €	2.643.692,79 €	2.536.690,82 €	-107.001,97 €	-4,05%
Funções Económicas	683.200,79 €	929.121,63 €	656.595,04 €	-272.526,59 €	-29,33%
Outras Funções	208.482,10 €	353.659,18 €	268.170,10 €	-85.489,08 €	-24,17%
Total	4.960.214,82 €	3.926.473,60 €	3.494.454,90 €	-432.018,70 €	-11,00%

EVOLUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS



Constata-se uma redução significativa comparativamente ao ano transato, em Investimentos em cerca de 11%, tendo contribuído para este efeito as rubricas inseridas nas Funções Económicas, que face ano de 2013 decresceram 272.526,59€.

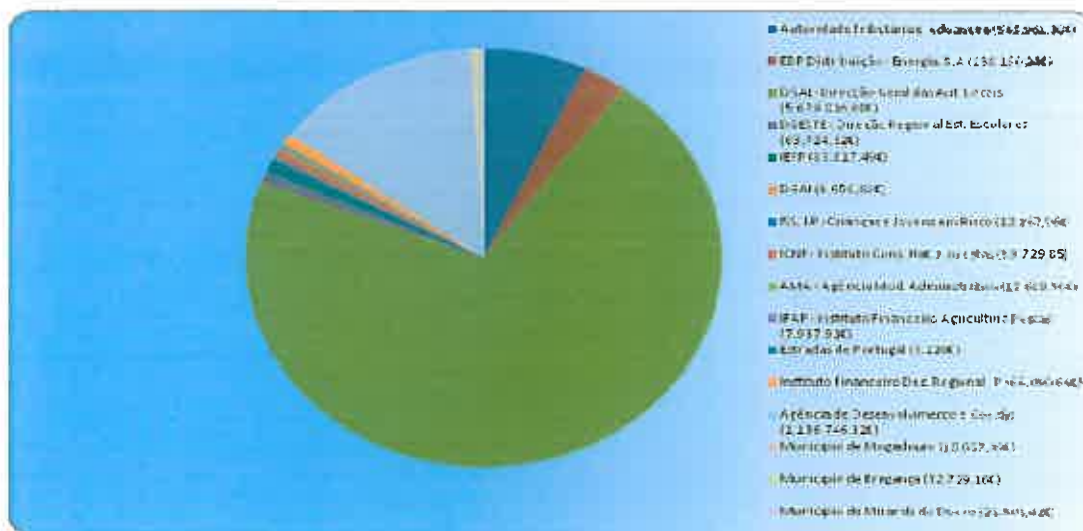
As Funções Sociais, apresentam uma redução de 107.001,97€ e as Outras Funções registaram um decréscimo de 85.489,08€.

8 - Transferências e Subsídios:

8.1 Receitas Correntes e de Capital:

No gráfico seguinte estão realçadas transferências e subsídios mais significativos, transferidos das principais entidades para o município no presente ano. De entre as instituições, destacam-se a DGAL - Direção Geral das Autarquias Locais, o IFDR - Instituto Financeiro de Desenvolvimento Regional, a Agência de Desenvolvimento e Coesão, a Autoridade Tributária e Aduaneira, a EDP a título de rendas de concessão e a DGESTE – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares.

TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS – RECEITA (2013)



8.2 Despesas:

É de registar que as transferências correntes sofreram um decréscimo de 286.815,42€, ou seja, de aproximadamente 38,62% relativamente ao ano económico de 2013.

As transferências correntes a instituições sem fins lucrativos, registaram o montante de 330.769,75€. Dentro dessas transferências destacam-se as concedidas à AHBVV - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vimioso com a importância de 108.300,56€, os Clubes de Futebol com 48.000,00€, a Associação de Criadores de Bovinos de Raça Mirandesa com o valor de 24.290,00€, o Centro Socio Cultural de Vimioso com 22.800,00€, o Moto-Clube Furões com 10.065,00€, e os Centros e restantes Associações com a quantia de 117.314,19€.

9 - Dívida do Município:

Em 31 de Dezembro de 2009, a Câmara Municipal de Vimioso apresentava uma dívida de 4.020.734,41€, como podemos constatar nos quadro e gráfico infra.

Em 31 de Dezembro de 2010 cifrava-se em 4.755.204,69€, ou seja, verificou-se um aumento da dívida relativamente ao ano de 2009 no montante de 734.470,28€ resultante da contratação de empréstimos (Complexo Desportivo de Vimioso, Parque Ibérico Natureza e Aventura de Vimioso e Sistemas de Microgeração de Energia no Concelho).

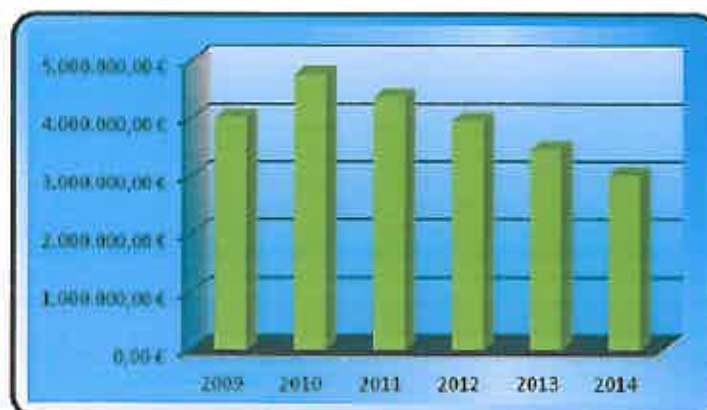
A 31 de Dezembro de 2011 a dívida de médio e longo prazo ascendia a 4.368.015,08€, que representa uma redução de 387.189,61€ face ao ano de 2010. Em 31 de Dezembro de 2012, a Câmara Municipal de Vimioso apresentava uma dívida de 3.957.982,46€, tendo registado uma diminuição relativamente ao ano de 2011, de 410.032,62€ e no final do ano de 2013 a dívida de médio e longo prazo totalizava o montante de 3.458.914,97€.

No final de ano de 2014 a dívida de médio e longo prazo perfazia 3.026.379,50€, resultante do facto de durante o ano de 2014 não se ter contraído qualquer empréstimo e se terem amortizado em 432.535,47€ alguns dos já contratados.

Por sua vez, a totalidade de encargos resultantes do serviço da dívida, totalizou 467.766,14€, dos quais 432.535,47€ respeitam a amortizações, 35.190,67€ a juros de empréstimos de médio e longo prazo e 40,00€ são relativos a taxas de expediente.

EVOLUÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS						
	2009	2010	2011	2012	2013	2014
ENDIVIDAMENTO	4.020.734,41 €	4.755.204,69 €	4.368.015,08 €	3.957.982,46 €	3.458.914,97 €	3.026.379,50 €

EVOLUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL



10 - Situação Económica e Financeira – Sua Evolução:

10.1 Estrutura e Evolução Patrimonial:

A evolução patrimonial pode analisar-se através do Balanço, sendo este um documento contabilístico que expressa a situação patrimonial de determinada empresa. O conjunto de bens e direitos constituem o Ativo, enquanto que as obrigações constituem o Passivo.

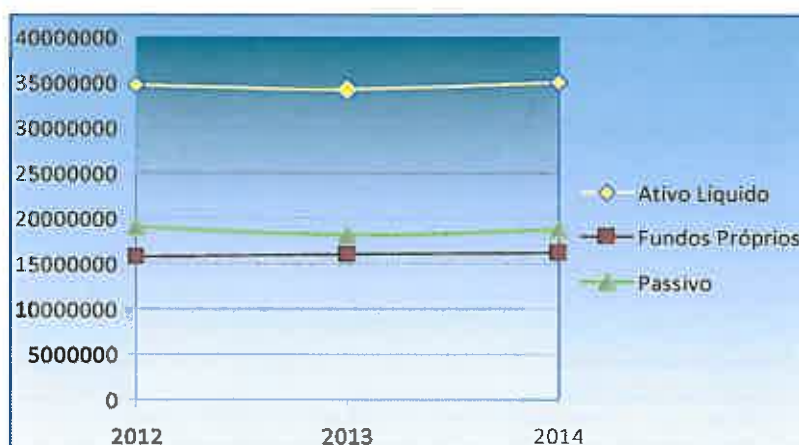
O Balanço encontra-se organizado de forma a permitir o seu equilíbrio, Ativo = Fundos Próprios + Passivo.

Numa óptica financeira, o Ativo corresponde às aplicações de fundos ou investimentos, onde os bens e direitos do município são financiados quer pelos Fundos Próprios, quer pelo Passivo (Capital Alheio).

No quadro seguinte pode observar-se a evolução de 2013 para 2014 verificada no Ativo, no Passivo bem como nos Fundos Próprios:

Evolução da Estrutura do Balanço			
Rubricas	2013	2014	Variação Absoluta
Ativo Líquido	34.233.819,40 €	34.991.983,03 €	758.163,63 €
Fundos Próprios	16.077.645,08 €	16.215.179,66 €	137.534,58 €
Passivo	18.156.174,32 €	18.776.803,37 €	620.629,05 €

EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DO BALANÇO



10.2 Análise do Ativo:

Tendo por base o quadro seguinte e analisando a composição do Ativo Líquido constante do Balanço, pode ler-se que, a rubrica mais relevante em 2014 foi o Imobilizado, incluindo os investimentos financeiros, com o valor de 32.834.095,40€.

ESTRUTURA DO ATIVO			
Descrição	2012	2013	2014
IMOBILIZADO	32.499.442,32 €	32.298.196,16 €	32.834.095,40 €
Bens de Domínio Público	8.674.776,18 €	8.707.758,37 €	8.416.273,48 €
Terrenos e recursos naturais	23.188,31	23.188,31	23.188,31
Outras construções e infraestruturas	8.566.255,61 €	8.673.555,66 €	8.322.576,46 €
Outros bens do domínio público	0,00 €	4.028,00 €	63.522,31 €
Imobilizações em curso	85.332,26 €	6.986,40 €	6.986,40 €
Imobilizações Incorpóreas			
Imobilizações Corpóreas	23.763.790,14 €	23.532.061,79 €	23.906.779,03 €
Terrenos e recursos naturais	1.019.074,22 €	1.352.760,88 €	1.352.760,88 €
Edifícios e outras construções	9.265.930,07 €	12.227.570,17 €	12.170.377,83 €
Equipamento básico	847.475,18 €	1.447.947,94 €	2.285.518,32 €
Equipamento de transporte	263.283,01 €	232.538,80 €	155.659,12 €
Ferramentas e utensílios	80.339,73 €	75.205,41 €	87.291,54 €
Equipamento administrativo	131.219,88 €	133.935,27 €	134.379,01 €
Outras imobilizações corpóreas	53.834,87 €	639.817,12 €	547.681,99 €
Imobilizações em curso	12.102.633,18 €	7.422.286,20 €	7.173.110,34 €
Investimentos Financeiros	60.876,00 €	58.376,00 €	511.042,89 €
Partes de capital	54.625,00 €	54.625,00 €	50.000,00 €
Obrigações e títulos de participação	6.251,00 €	3.751,00 €	461.042,89 €
CIRCULANTE	2.368.910,19 €	1.935.623,24 €	2.157.887,63 €
Existências	27.672,45 €	30.830,70 €	28.854,64 €
Matérias-primas, subsid. e de consumo	27.672,45 €	30.830,70 €	28.854,64 €
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo	1.457.377,79 €	371.304,02 €	325.126,55 €
Clientes c/ c	1.865,99 €	0,00 €	1.986,99 €
Utentes c/ c	686,08 €	686,08 €	0,00 €
Clientes, cont. e utentes de cobrança duvidosa	7.231,60 €	9.332,12 €	11.082,42 €
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Estado e outros entes públicos	79.548,85 €	44.138,96 €	18.751,32 €
Outros devedores	1.368.045,27 €	317.146,86 €	293.305,82 €
Disponibilidades	725.801,43 €	1.416.471,48 €	1.682.437,62 €
Depósitos em instituições financeiras	723.946,41 €	1.416.112,34 €	1.680.417,63 €
Caixa	1.855,02 €	359,14 €	2.019,99 €
Acréscimos e Diferimentos	158.058,52 €	117.017,04 €	121.468,82 €
Acréscimos de proveitos	137.905,03 €	94.121,50 €	95.548,58 €
Custos diferidos	20.153,49 €	22.895,54 €	25.920,24 €
Total do Ativo Líquido	34.868.352,51 €	34.233.819,40 €	34.991.983,03 €

Fazendo uma análise comparativa do ativo líquido do ano de 2014 com o ano de 2013, convém realçar o seguinte:

- Em 2014 observa-se um crescimento na rubrica do Imobilizado, na ordem dos 535.899,24€.
- O Imobilizado Corpóreo registou face ao ano de 2013, em 2014 uma redução de 249.175,86€ no Imobilizado em Curso e um aumento de 837.570,38€ na rubrica de Equipamento Básico.
- A rubrica de Investimentos Financeiros sofreu uma redução de 4.625,00€ nas Partes de Capital em resultado da regularização da participação na empresa Resíduos do Nordeste E.I.M. que se encontrava registada indevidamente e por outro lado registou-se um acréscimo de 457.291,89€ nas Obrigações e títulos de participação que respeitam á contribuição para o Fundo de Apoio Municipal.
- Relativamente às dívidas de terceiros de curto prazo verifica-se um decréscimo de 25.387,64€ no montante a receber do Estado o Outros Entes Públicos e de 23.841,04€ no montante a receber de Outros Devedores. Esta redução na rubrica Outros Devedores deve-se à diminuição de pedidos de pagamento da comparticipação de projetos ao investimento.
- Quanto às disponibilidades convém referir o aumento de 264.305,29€ na rubrica de depósitos em instituições financeiras, face ao ano de 2013

10.3 Análise dos Fundos Próprios e do Passivo:

Seguidamente apresenta-se a evolução dos Fundos Próprios e Passivo.

ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO			
Descrição	2013	2014	Variação
FUNDOS PRÓPRIOS	16.077.645,08 €	16.215.179,66 €	137.534,58 €
Património	7.077.947,99 €	7.077.947,99 €	- €
Reservas Legais	1.119.593,31 €	1.136.821,27 €	17.227,96 €
Subsídios	149.999,99 €	149.999,99 €	- €
Doações	9.110,00 €	9.110,00 €	- €
Resultados Transitados	7.376.434,57 €	7.447.140,01 €	70.705,44 €
Resultados Líquidos do Exercício	344.559,22 €	394.160,40 €	49.601,18 €
PASSIVO	18.156.174,32 €	18.776.803,37 €	620.629,05 €
Dívidas a Terceiros - M/L Prazo	3.458.914,97 €	3.026.379,50 €	- 432.535,47 €
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo	574.581,43 €	1.053.735,10 €	479.153,67 €
Acréscimos de Custos	453.201,55 €	554.534,16 €	101.332,61 €
Proveitos Diferidos	13.669.476,37 €	14.142.154,61 €	472.678,24 €

Analisando o quadro anterior podemos afirmar que:

Os Fundos Próprios registaram um incremento de 137.534,58€, face ao ano anterior, que tiveram por base o aumento de 17.227,96€ nas Reservas Legais, de 70.705,44€ em Resultados Transitados e de 49.601,18€ no Resultado Líquido do Exercício.

Em relação às Dívidas a Terceiros, estas dividem-se em Curto e Médio, Longo Prazos.

Nas Dívidas a Terceiros a Médio e Longo Prazo, temos a rubrica Empréstimos de Médio e Longo Prazos que regista o valor de 3.026.379,50€ e que face a 2013 reduziu o seu montante em 432.535,47€.

No que concerne às Dívidas a Terceiros de Curto prazo destaca-se um aumento de 479.153,67€ face ao ano anterior, dos quais 457.291,89€ respeitam á contribuição para o Fundo de Apoio Municipal.

10.4 Análise da Demonstração de Resultados:

A Demonstração do Resultado do Exercício é uma demonstração contabilística dinâmica que se destina a evidenciar a formação do resultado líquido em um exercício, através do confronto das receitas, custos e resultados.

A demonstração do resultado do exercício oferece uma síntese financeira dos resultados operacionais e não operacionais.

O Município de Vimioso apresenta, à data de 31 de Dezembro de 2014, um Resultado Líquido de Exercício positivo, no valor de 394.160,40€, constituído pelos seguintes resultados:

COMPOSIÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO				
Descrição		2013	2014	Variação
Resultados Operacionais	1	- 186.118,28€	- 65.752,08€	120.366,20€
Resultados Financeiros	2	- 46.186,87€	- 33.884,05€	12.302,82€
Resultados Correntes	3=1+2	- 232.305,15€	- 99.636,13€	132.669,02€
Resultados Extraordinários	4	576.864,37€	493.796,53€	- 83.067,84€
Resultados Líquido do Exercício	5=3+4	344.559,22€	394.160,40€	49.601,18€

Efetuada uma análise comparativa do ano de 2014 e 2013 podemos verificar que o Resultado Líquido do Exercício evoluiu favoravelmente em 49.601,18€ e que os Resultados Extraordinários foram os únicos que registaram uma variação negativa face ao ano anterior.

Os Resultados Operacionais apresentam um valor negativo de 65.752,08€ e tiveram uma variação positiva de 120.366,20€. O que contribuiu para esse resultado foi a contenção

dos custos operacionais em 308.375,67€, acompanhada pela redução nos proveitos operacionais.

EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DOS RESULTADOS OPERACIONAIS			
Rubricas	2013	2014	Variação
Proveitos Operacionais	7.381.075,12 €	7.193.065,65 €	- 188.009,47 €
Vendas e Prestações de Serviços	493.883,40 €	465.786,36 €	- 28.097,04 €
Impostos e Taxas	483.430,51 €	488.280,61 €	4.850,10 €
Transferências e Subsídios Obtidos	6.403.761,21 €	6.238.998,68 €	- 164.762,53 €
Custos Operacionais	7.567.193,40 €	7.258.817,73 €	- 308.375,67 €
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	410.426,43 €	387.464,07 €	- 22.962,36 €
Fornecimentos e Serviços Externos	2.593.850,93 €	2.637.808,67 €	43.957,74 €
Custos com o Pessoal	2.537.878,96 €	2.520.982,88 €	- 16.896,08 €
Transf. e Subsídios Correntes Concedidos e Prestações Sociais	716.954,41 €	434.891,09 €	- 282.063,32 €
Amortizações do Exercício	1.305.109,81 €	1.276.671,02 €	- 28.438,79 €
Outros Custos Operacionais	2.972,86 €	1.000,00 €	- 1.972,86 €
Resultados Operacionais	- 186.118,28 €	- 65.752,08 €	120.366,20 €

A redução dos custos operacionais perde-se essencialmente com reduções nos custos com Transferências e Subsídios Correntes Concedidos e Prestações Sociais, nos custos com o pessoal, das amortizações do exercício, do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas e do aumento dos gastos com Fornecimentos e Serviços Externos.

Os proveitos operacionais decresceram 188.009,47€ e deveu-se essencialmente à redução dos proveitos resultantes de Vendas e Prestações de Serviços e das Transferências e Subsídios.

O Resultado Financeiro, tal como em 31 de dezembro de 2014, apresenta-se negativo, registando no entanto, um melhoramento de 12.302,82€ face ao período homólogo do exercício anterior.

Em dezembro de 2014, o Resultado Extraordinário, apresenta-se positivo em 493.796,53€, mas verificou-se um decréscimo de 83.067,84€, face ao ano de 2013.

O comportamento das diversas rubricas de resultados conduziu a um acréscimo de Resultado Líquido, face a 31 de dezembro de 2013.

11 - Conclusão:

Uma vez mais este relatório evidencia a forma rigorosa e transparente como é gerida a autarquia.

A defesa intransigente dos interesses do concelho e, portanto da sua população, ficam claramente demonstrados nas opções tomadas e ações desenvolvidas, sempre orientados pelo superior interesse público.

A proximidade com as pessoas, em geral, e com aquelas que vivem momentos mais difíceis, em particular, fez com que o foco nas políticas sociais continuasse a merecer especial atenção.

A autarquia continua com prazos que pagamento muito curtos, situação que lhe garante o reconhecimento, não só, dos munícipes, mas de todos os fornecedores.

Concluimos um conjunto de investimentos financiados por fundos comunitários (QREN) e outros foram preparados prevendo-se a sua execução e conclusão durante o ano de 2015.

A saúde financeira da autarquia permite-nos encarar o futuro com otimismo procurando a cada dia contribuir para a realização pessoal e profissional dos que a aqui vivem, trabalham ou nos visitam.

Todos os atores políticos (Freguesias e Município) e sobretudo os munícipes têm contribuído, de forma decisiva, para a coesão do concelho e simultaneamente para o fortalecimento da confiança no futuro que se pretende mais próspero, justo e solidário.

Vimioso, 26 de Março de 2015

PRESENTE NA REUNIÃO
ORDINÁRIA

07 ABR. 2015

DELIBERAÇÃO:

*Deliberada a proposta e subme-
ta à aprovação da AS.
Municipal.*

